

Santa Barbara, 15 de Março de 1920

Espera - minha maior ventura -

Rogo a Deus que sempre possas cantar, exprimindo o estado da tua alma:

«Sou bem ditosa,

Pois que em meus lares

há ha pesares,

há ha tristor,

Somente ha sonhos

De amor, poesia,

Muita harmonia

Baiando a flor! »; enquanto eu passo
reflexivamente.

Hoje levantei-me antes do sol, para ir ao
banho donde acabo de chegar neste momento, e
de volta passei pela sepultura do meu pai
que sempre foi um homem honesto, e lá
estive tempo pensando o meu espirito divagar
pelo ar do céu, onde deve estar a alma
dos que foram como elle bons e honestos, e não
sei que estranho influxo recebi então para
para dizer as cousas como ellas são, portanto

2/

to, neste estado de espirito e invocando a memoria do meu pae seria impossivel mentir, acredita-me pois no que te vou dizer:

Tres dias apenas fazem que nos separamos e ja me parecem tres meses, tantas são as saudades que tenho de ti!!! Hoje, mais do que nunca, te amo e reconheço que não posso viver sem ti. Amo-te com todo o ardor e lealdade de que e capaz um coração como o meu! Amo-te como nunca amei e como nunca hei de amar a ninguém! Eu quizeria que tu posses ter bem a fundo o meu coração, que me amarias mais ainda!

Hontem fui com a mamãe e as meninas às carreiras que corremos (e perdemos, hontem), fomos cob e acampamos em um capão próximo da casa, onde vivíamos até a tardinha; a maior parte do tempo que lá estive occupei-me em fravar na casca de uma cerejeira a seguinte inscripção: "E.S. - A.P. - 14-3º-20", que um dia em que fomos nós os dois por aquelles sitios, eu hei de mostrar-te, para veres quanto estao eu te amava!!! Lá estive com um ra-

30
por que te conhece muito e que a uns 15 dias te
viu em casa do Cibóca, no Saladeiro; essa noticia
me fez "abecer" um pouco, mas reafi e logo fiquei
sã; pois o ciúme é um sentimento muito baixo
que deve ser banido dos corações leaes como o teu
e como quero o meu. Mas é? Se o ciúme é filho
de um sentimento muito nobre — o amor, é
tambem filho da desconfiança, que é ainda
peior do que Loensta, a celebre envenenadora ro-
mana... e elle sahio mais a mãe do que
as pais, porque é tambem o mais terrivel en-
venenador de corações!

Não fui a T. Tumb, como tencionava
porque o trem veio muito atrasado, e tambem
não passei directamente à Cur-Atta, por-
que tinha que ficar haitem aqui pa-
ra assistir ás correias, não que eu
foste tanto desse divertimento, mas porque
tinha obrigação de lá estar, e vista de certas
previsões que felizmente não se realizaram.
Do hotel, antes de embarcar quix ainda
escrever-te, mas escrevi só duas linhas e

4

teve que desistir porque o trem havia chegado.
Algoi vai tu, em paz felicemente. A titta e
eu rufado com vós porque não lhe escre-
veram, mas eu desculpa-sei o melhor que
poder. Nem imaginas quanto fostei do pas-
seio, só pente per tua cura, mas o meu dever
me impunha não dar maior massada, não
abusar da hospitalidade do teu lar, tão cara-
lhoresco e bondoso, onde eu me sentia tão
bem como no paraíso! Vendo-te, amando-te,
que maior ventura me haveria no mundo?
Por esses momentos de alegria que eu
passei ahí em soffreria annos de amara-
fura, se Deus me impuzer! Não sei como
viver ausente de ti?! Tu es já a minha
segunda vida, a tua presença me é
tão necessaria sem o oxifênio que res-
piro, pois que não viveria sem ti como
não viveria sem o oxifênio!

Depois que cheguei recebi a carta que
me fallaste, e que o Sr. Castro, (a quem
tens o prazer de conhecer no Culador)

5
havia lançado no correio. Nesse mesmo dia recebi uma carta da amiguinha Amelia, a qual encerra do amor-perfeito, me trouxe umas minuscultas petalasinhas de uma flor que eu não conheço!

Teus mesmo em maio? Oh! nem! que eu não sei mais como hei de passar sem ver-te e eu não posso morar ahí, nem ir tão profundamente sem me torcer impiedosamente. De todo o modo em junho ou julho deixarei Santa Barbara, si não for para Porto Alegre, irei para Palmeira, onde tive convite para trabalhar n'uma agencia do Banco Pelotense, que vão abrir n'aquella villa, e depois de eu estar empregado será mais difficil abandonar os meus empregos ou estudos, e si não seres em maio não me encontrarás aqui.

« Oh sem divina creança!

Teu minha deusa esperança
que eu aqui te espero em prantos.

6
Vamos errar pelas flafas
Aquê na praia das vafas
Solucam sentidos prantos! 77.

Termino para não ser mais massador.
pedindo-te recomendar-me a todos os teus
e aceitar o coração, transbordante de amor,
do teu noivo sincero
Aldemirinha

A. —

Digas à maninha que sympathizei-me
muito com ella e que no proximo mes
quando eu for a São Paulo, procurarei conhe-
cer o "Paulistinha", e si for possível tral-
-ei consigo...

Se não te for molesto, manda-me
um recita do doce que comi
Ahi dal
Resculpa as erros etc.